Apontamentos biográficos de Manuel Francisco da Silva

(genitor do Barão de Aratanha e do Coronel Manuel Francisco da Silva Albano).

Ao glorioso Instituto do Ceará é oferecido êste trabalho por

MANUEL ALBANO AMORA

Manuel Francisco da Silva nasceu na Vila de Valzim (Povoa de Varzim), no Reino de Portugal.

Foram seus pais José Francisco e Maria da Cunha.

Em 1810 já se encontrava em Fortaleza, segundo João Brígido, sendo comerciante e residindo na rua que depois se chamou da Boa Vista. Um seu irmão, Capitão Antônio Francisco da Silva, também morava nesta cidade, onde era proprietário do sítio no qual veio a ser edificado o Palácio Episcopal.

Casou-se em maio de 1829, em primeiras núpcias, com Da. Maria Angélica da Costa e Silva, também chamada Maria Francisca da Silva, nascida em 1802, filha legítima do Sargento-Mor Albano da Costa dos Anjos, agricultor na serra de Aratanha, e Da. Josefa Rodrigues da Silva.

Da. Maria Angélica faleceu em 28 de maio de 1842 na rua Formosa, onde residia com o esposo e filhos, deixando a êstes, além de vários prédios urbanos, uma sorte de terre na serra de Aratanha, herança que fora de Da. Josefa, aos escravos Jacinto, Davi, Agostinha e Bárbara e uma escravinha de dezeseis meses, um oratório de jacarandá com as imagens do Senhor Crucificado. Nossa Senhora da Conceição, Menino Deus, S. Francisco e Santo Antônio, um espelho de sala e um pente de tartaruga. Serviram de avaliadores dos bens inventariados Raimundo Alves D'Araújo e Antônio Rodrigues Oriá, indicados, respectivamente, pelo cônjuge sobrevivente e pelo juiz.

Do primeiro matrimônio nasceram José Francisco da Silva, Manuel Francisco da Silva e Antônio Francisco da Silva. Os três depois adotaram o sobrenome *Albano*, para se distinguirem de outros parentes Francisco da Silva, filhos do Capitão Antônio.

O viúvo contraiu segundas núpcias em 1843, com Da. Ana Joaquina da Conceição e Silva, filha de Joaquim Francisco de Paula (Mestre (Régio) e de Da. Bernarda de Arruda Camara, nascendo-lhe uma filha no ano seguinte, de nome Maria Francisca da Silva.

A menina pouco conheceu o pai, pois êle "faleceu da vida presente",

como rezam os autos do seu inventário, aos cinco de maio de 1845, na sua casa de morada na rua da Palma, vitimado por uma ferida na perna.

No dia 30 de abril do mesmo ano havia feito testamento perante o 1.º Tabelião Público Candido José Pamplona, declarando ser católico e então cidadão brasileiro, honra que muito prezava, desejava ser sepultado na Igreja do Rosário e que o acompanhassem a Irmandade do Santíssimo Sacramento do aludido templo, da qual era irmão, e os padres que pudessem. Deixou ao Santíssimo Sacramento dessa Igreja, para sua cera, dez mil reis. Nomeou seus testamenteiros a sua mulher, Dr. Ana Joaquina, Inácio Ferreira Gomes, escrivão da Alfandega, e Antônio Alves de Carvalho.

Os filhos ficaram menores, José, com 17 anos. Manuel, com 14. Antônio, com 6. Maria, com 1.

Funcionaram no inventário José Maria Eustáquio Vieira e Pedro Pereira da Silva Guimarães, como juizes, Miguel Antônio da Rocha Lima Júnior, como promotor, e José Maximiano Barroso, como escrivão.

O espólio foi constituido por: — ouro — 2 cordões, 1 colar, 1 volta, 3 pares de brincos, 1 crucifixo, 1 redoma, 1 anel; — prata — 1 porção de prata velha e 1 cordão do mesmo metal; — cobre — 2 tachos, 4 enxadas, 2 foices, 1 machado; — diversos móveis — 2 carros, 1 cômoda velha americana, 2 mesinhas de sala, 2 mesas de cedro, 1 mesa velha de pinho, 1 dúzia de cadeiras de palhinha inglesa, 1 oratório com 7 imagens, 1 cama d'armação ordinária com seus pertences, 2 camas de vento, 1 baú desencourado, 2 baús pequenos encourados, 2 jogos de malas de pregaria, 3 dúzias de táboas de cedro, 9 pares de caixilhos, 1 selim novo arriado, 1 manga de vidro; — semoventes — escravos — 1 escravo de nome Jacinto, 1 escravo de nome Daví, 1 escrava de nome Rosa; — gado vacum — 8 vacas, 2 garrotes, 4 bois e 4 boiotes; — cavalar — 4 cavalos, 2 eguas, 1 poltra; — imóveis — 1 morada de casas com 5 portas de frente na rua Formosa, 1 frente de casas com 8 portas de frente na rua Formosa, frente de casas com 7 portas na rua do Fogo, 1 morada de casas com 2 portas na rua do Fogo, 1 morada de casas com 3 portas na sua da Palma, 1 caixão de casas na rua da Palma, contando 4 portas na frente, conexas ao mesmo as frentes que tem nos fundos correspondentes; — terras — 1 sitio de terras denominado Porangabuçú, foreiro a N. Senhora do Rosário, com casa de telha, aviamento de farinha, com 120 pés de coqueiro, 59 pés de larangeira, uma porção de roça nova e de capim, onde também havia uma lagoa. Como dívida passiva figurou uma de vinte mil réis a Antônio Nunes de Melo Júnior, da renda de terreno onde o extinto tinha seu gado.

Foi nomeado tutor dos orfãos um irmão da primeira mulher do morto, Vidal da Penha e Silva, e, por doença dêste, substituído por outro irmão, José Antônio da Costa e Silva, morador no lugar Boa Vista, da serra de Aratanha, e pai de Juvenal Galeno. Anos depois, emancipado José, coube-lhe o encargo, por nomeação do juiz em exercício, Antônio Rodrigues Ferreira, em 7 de outubro de 1851.

O órfão José, depois de falecido seu pai, foi praticar como caixeiro de José Smith de Vasconcelos na cidade de Sobral e depois se empregou no comércio de Fortaleza. Manuel praticou para o comércio nesta cidade em casa de Desidério Antônio de Amorim, tendo sido hóspede também de Antônio Cabral de Melo. Antônio foi hóspede de Manuel José Teófilo, An-

tônio Cabral de Melo e da professora Urçula Vieira de Mendonça, tendo aprendido com esta e com o professor João Gomes Brasil as primeiras letras.

As terras de Aratanha pouco renderam aos menores, mas ainda assim tiveram êles que contratar, por intermédio de Manuel Felix de Azevedo e Sá, um advogado de Pernambuco, Francisco Carlos Brandão, para o processo de demarcação.

Chegados á maioridade, José Albano e Manuel estabeleceram-se com a casa "Loja do Povo", sob a razão social de Albano & Irmão, que se tornou das mais importantes da Província. Ambos foram grandes filantropos, merecendo o primeiro ser agraciado com o título de Barão de Aratanha. Antônio Albano transportou-se para o sul do país onde residiu muitos anos, vindo a falecer.

Da. Ana Joaquina da Conceição e Silva casou-se novamente com o Tenente-Cel. Antônio Pereira de Brito Paiva, de cujo consórcio nasceu o depois Desembargador Joaquim Olímpio de Paiva, ilustre membro do antigo Tribunal da Relação do Ceará.

APÊNDICE

CÓPIA DO TRASLADO DO TESTAMENTO COM QUE FALECEU MANUEL FRANCISCO DA SILVA

Em nome da Santissima trindade amem — Eu Manoel Francisco da Silva achando-me doente de huma ferida na perna mais em meo perfeito juizo e entendimento Senhor de minhas faculdades intelectuaes vou fazer meo testamento e despozição de ultima vontade para se observar depois de minha morte — Declaro que sou Catholico apostolico Romano em cuja fé tenho vivido e espero morrer como bom e fiel Christão que sou natural da Villa de Valzim no Reino de Portugal e hoje Cidadão Brasileiro honra que muito prezo filho de José Francisco e de Maria da Cunha já falescidos que Sou viuvo de Maria Francisca da Silva hoje Casado com Anna Joaquina da Conceição e Silva segundo o Ságrado Concilio Trindentino e Leis do Imperio ficando-me daquelle matrimonio os filhos Seguintes, José, Manoel e Antonio, e deste Segundo matrimonio apenas existe huma filha de nome Maria os que reconhece como meos univerçaes ordeiros das duas partes de minha meação visto que disponho da terça a qual deixo a minha mulher Anna Joaquina da Conceição e Silva em remuneração ao amor com que me tem tratado em minha enfermidade. — Declaro que falecendo eu nesta Cidade quero Ser enterrado na Igreja do Rozario e que me acompanhem a Irmandade do Santissimo Sacramento de que Sou irmão e os Padres que poderem ficando tudo isto aos cuidados de minha presada mulher que me fará enterrar com decencia mais sem pompa — Declaro que por minha alma se dirá meia Capella de Missas e por alma de meus falecidos pais outra meia Capella offerecidos a Nossa Senhora da Conceição e tudo pela norma de costume — Declaro que os bens que possuo serão dados por milha mulher a Inventario pois que ela sabe quaes os meus possuidos — Pesso e rogo a minha mulher Anna Joaquina da Conceição e Silva — Ignacio Ferreira Gomes e Antonio Alves de Carvalho queirão por favor e esmola serem meus testamenteiros..... procura-

dores e Solicitadores para o dispois de minha morte fazerem cumprir o presente testamento que as Justiças de Sua Majestade Imperial o aprovem os fação cumprir como disposição de minha ultima vontade — Deixo ao Santissimo Sacramento desta Cidade para sua Cera dez mil reis. Deste modo dou por findo o presente testamento revogando qualquer desposiçam que anteriormente tenha feito qui tudo ir por revogado como si nunca existe for E para constar mandei fazer o presente e..... Fortaleza digo Cidade da Fortaleza trinta de Abril de mil oitocentos e quarenta e cinco — Manoel Francisco da Silva.